# PAUTA



# LIVRE



# A COBERTURA HISTÓRICA DA PANDEMIA DA COVID-19

SAÚDE - ECONOMIA E NEGÓCIOS - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCAÇÃO - INTERNACIONAL - SUSTENTABILIDADE - ESPORTES

#### **EDITORIAL**

pandemia que pegou o mundo inteiro de surpresa nos últimos dois anos (2020/2021) trouxe questões de sensibilidade humanitária à tona. Foram dias de desespero, do número de contaminados e mortos subindo constantemente, a educação sofrendo mudanças drásticas nunca vistas na história, de economia

sofrendo vieses terríveis, a pobreza ficando ainda mais evidente, mas uma esperança latente de que a ciência seria responsável por tirar a humanidade desse caos, graças à vacina que seria desenvolvida. E foi assim que aconteceu de fato: a vacina trouxe de volta a esperança de dias melhores, de retomada da vida normal.

Essa edição da Revista Pauta Livre traz um retrato histórico da pandemia. É uma publicação para guardar nos arquivos pessoais e de família, para que vez ou outra você olhe nessas páginas os momentos de uma história que não se vivia há mais de 100 anos e que aconteceu aqui e agora. São assuntos diversos, que mostram como vários setores da sociedade se organizaram durante esse período, como profissionais se reinventaram, como mudaram as formas de se fazer as coisas tão comuns, como ir ao mercado ou passar no médico.

Mas mesmo com impactos importantes trazidos pela pandemia, a humanidade se reinventou. Todo mundo fez a sua parte para que o mundo voltasse a parecer normal.

Boa leitura para todos e todas.

# PAUTA

# LIVRE

ΔNO 3 - Nº 4

021/2

A Revista **Pauta Livre** é uma publicação dos alunos de Jornalismo, de 5° e 6° semestres, como parte do desenvolvimento editorial do Projeto Integrado.

Coordenação:

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação: Camila Lopes Vaiano Coordenadores de Comunicação Social Vicente William da Silva Darde Catia Lassalvia (Jornalismo) Cajo de Salvi Lazaneo

#### **Professores:**

Planejamento e Produção para Impressos Claudia Cruz de Souza Design Editorial em Jornalismo: Impressos Paulo Cesar Souza Sampaio Jornalismo Organizacional e Comunicação Integrada Maria Cecilia Conte Carboni Jornalismo Científico José Mauricio Moreira da Silva

#### Reportagem, Redação, Diagramação e Projeto Gráfico:

Amanda Miranda da Silva Amanda Silveira do Nascimento Ana Leticia Cabral Canever Arielle Oliveira Paro Beatriz Cardoso de Oliveira Bruna de Souza Fernandes Cássia Fernandes Pires Catarine Aline Manoel de Oliveira Douglas Ferreira Silva Fanni Gabrielly Alves Gabriela Politchuk M. dos Santos Giovana de Sousa Giovanni de Luca Gustavo dos Santos Pulido **Gustavo Henrique Pires** Isabelle Castelo Pitta João Marco Souza Torres Jonathan Costa Mendes José Azevedo Picanco Filho Juliane Gama Borges Kauê Vinicius Rodrigues Sobral Larissa de Souza Coelho Leonardo Luciano Alves Santos Letícia Vasconcelos Silva Lígia Correia de Lima Alves de Melo Lívia Maria Santana da Silva Luis Guilherme de Oliveira Manuel Vitor de Farias Marcos Paulo da Silva Rodrigues Maria Luciene da Silva Alves Matheus Laube Gonzales Michael Gleyson Gomes dos Santos Milena da Cruz Gradim Otavio de Matos da Rocha Pamela Fonseca Alves Pedro Augusto Dias da Silva Raquel Costa Pereira Ryan Lopes Guimarães Yasmim Porto Conde Ribeiro

## SUMÁRIO

SA	VI	D	F

	Entrando em forma: como você pode se manter ativo em casa	
	Saúde Mental: o maior inimigo do jovem nos últimos tempos	s <b>8</b>
	ECONOMIA E NEGÓCIOS  O fechamento de negócios na pandemia  Insegurança alimentar atinge novos níveis durante a pandemia  A perda do poder de compra durante a pandemia	.14
	POLÍTICAS PÚBLICAS As importações e exportações no Brasil	.20 .22
	EDUCAÇÃO Impactos na educação inclusiva no último ano Os principais desafios da educação a distância durante a pandemia Professores se reinventaram para cumprir o desafio de dar aulas remotas	.28
	INTERNACIONAL  Movimento antivacina no mundo: Os efeitos da desinformação  Ciência vs Negacionismo	.32 .34
	SUSTENTABILIDADE Como o governo Bolsonaro tratou o meio ambiente na pandemia? Aumento no custo da conta de energia elétrica durante a pandemia afeta a rotina dos brasileiros. O impacto do aumento do uso de recursos naturais na fauna. O impacto aos profissionais de reciclagem com o aumento lixo nos lixo nos últimos anos.	. <b>42</b> do
	ESPORTES  Entenda os efeitos da pandemia no esporte profissional e amador  Olímpiadas 2020: o evento marcado pelo Coronavírus  Atividade física na pandemia	48
1	FSPECIAL	

Depoimentos das Editorias....

#### SAÚDE



# SAÚDE NO BRASIL: A cor e a classe social da Covid-19

Como os brasileiros de baixa renda foram impactados pela Covid-19 nas comunidades de São Paulo

Textos e imagens por Cássia Fernandes

Diante de uma crise sanitária global, muitas vidas já se perderam desde o início de 2020, porém majoritariamente no Brasil, aquelas em vulnerabilidade e pobreza foram as mais prejudicadas.

"Com um vasto histórico de violações de direitos, a população favelada, mais uma vez, sentiu na pele os efeitos da precarização e da ausência de políticas públicas de saneamento, infraestrutura, saúde, segurança e economia"<sup>1</sup>

Segundo um estudo levantado nas favelas do Rio de Janeiro. Em entrevista com a Secretária de Mogi das Cruzes, Andreia Secret, ela comenta que a região com mais contaminados é Jundiapeba, que é uma bairro da periferia "Temos mais óbitos por idade avançada e a maioria continua sendo por comorbidade". E afirma ainda que os hospitais públicos não estavam preparados para uma epidemia, então ampliou-se os postos de UTI, e reestruturaram os hospitais para que não faltassem leitos.

De acordo com as estatísticas, o principal fator contra covid é o isolamento social. Rodrigo de Souza, presidente da Ong Missão Intensidade que atua no bairro de periferia Novo Horizonte informa "tá todo mundo na rua, a periferia não teve distanciamento social. Não dá pra ficar em casa, quem vai trazer o sustento?".

E afirma que o trabalhador está muito vulnerável à doença. Alex Geraldo, morador de um bairro periférico de São Paulo, não conseguiu ficar em isolamento social por conta do trabalho. Logo depois contraiu a doença e ficou internado por 8 dias, continuando seu tratamento em casa devido às sequelas. "Não tomei a vacina ainda porque eu não quis, mas eu tenho que tomar" explica Alex.

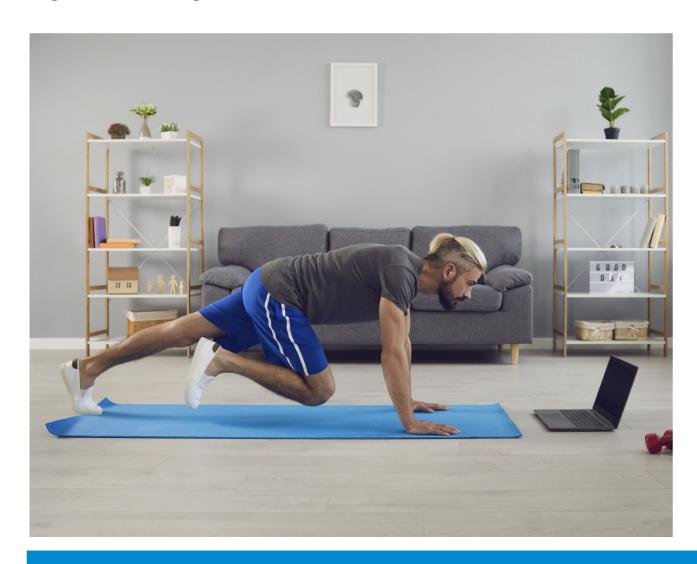
Já a gestante Beatriz
Campos, moradora de um
bairro da comunidade relata:
"A saúde está bem precária.
Em várias situações, há muita
negligência, não há assistência
como deveria ter e não tem
acolhimento familiar". Neste
cenário, os trabalhadores
permanecem na sua luta para
garantir seu direito à saúde
mesmo em tempos de caos e
pandemia global.



# ENTRANDO EM FORMA: COMO VOCÊ PODE SE MANTER ATIVO EM CASA

Duas pessoas nos contam como elas se mantiveram ativas em isolamento: uma adaptou a atividade física para dentro de casa e outra não. Ao final, contamos com duas dicas de um personal trainer para se manter ativo sem precisar ir até a academia!

Texto: Lígia Lima Imagens: Adobe Stock Images





Durante a pandemia. um estudo da USP com mulheres de 50 a 70 anos apontou alterações em sua saúde física. O isolamento mais a inatividade dentro de casa resultou na redução da capacidade respiratória e até aumento nos níveis de insulina. O Instituto Nacional do Câncer, aponta que as atividades físicas ajudam no controle de doenças cardíacas, câncer, obesidade e diabetes, por exemplo. As atividades físicas também ajudam na manutenção da saúde mental.

O lavador de carros, Vinicius Satiro, jogava basquete e andava de bicicleta. E durante o período de isolamento social? " Comecei a ter crises de ansiedade, estresse, e todo mundo em casa fazendo nada, só comendo, sentado e sedentário, começou a me deixar pilhado. Aí eu tive que procurar algum jeito de distrair a cabeça", diz.

Já o hoteleiro Alexandre Reis, usava a bicicleta como meio de transporte. "Com a pandemia eu perdi meu emprego e não tinha mais essa necessidade de transporte", diz. "Eu até tentei fazer uma ioga, uma calistenia em casa, mas nunca ia pra frente porque no final das contas, parecia que não tinha efeito", complementa Alexandre.

Pensando nesses casos, conversamos com o personal trainer Anderson Freitas e preparamos essas dicas para se manter ativo dentro de casa:

## Como começar

"Priorize exercícios que

desenvolvam massa muscular, porque quanto mais massa muscular, mais o nosso metabolismo funciona", diz. "Exercícios multi articulares como agachamentos, flexões, são muito bem vindos nesse tipo de atividade. E exercícios para o core, de fortalecimento abdominal", indica Anderson.

# Se possível, considere as aulas online

"No treinamento online a vantagem é essa: de você estar treinando em casa, não ter que se preocupar com deslocamento, toda essa logística para poder treinar", aponta o profissional.

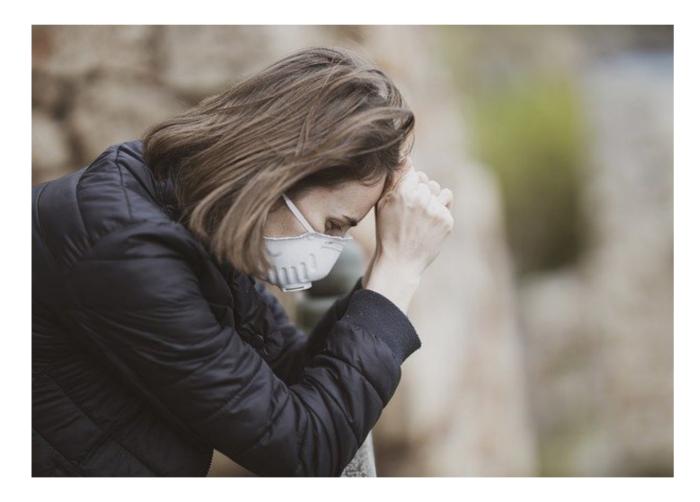
 $\mathsf{q}$ 

#### SAÚDE

# Saúde Mental: o maior inimigo do jovem nos últimos tempos

No Brasil, cerca de 22% dos jovens estão sofrendo com problemas mentais

Texto por: Arielle Paro e Isabelle Castelo



Um estudo feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), informou que em todo o mundo um a cada sete adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos desenvolveram algum tipo de transtorno psicológico durante 10

a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi feita em 21 países, inclusive o Brasil.

No ranking, o Brasil fica em oitavo lugar entre os 21 países com cerca de 22% da população jovem sofrendo com algum transtorno mental.

O estudante de pedagogia Juno Falzone, de 23 anos, relata que durante o isolamento social ele passou a ter sintomas de ansiedade: "Sentia meu coração acelerado, corpo inquieto, principalmente quando precisava sair de casa

no momento mais grave da pandemia no país". Juno ainda disse que tem procurado ajuda de um psicólogo, mas ainda não encontrou algo que fosse acessível para ele.

### Terapia Alternativa

O estudante relata que encontrou na Aromaterapia (técnica natural que utiliza o aroma e as partículas liberadas por diferentes óleos essenciais para estimular partes do cérebro e proporcionar bemestar), uma alternativa para o ajudar a combater a ansiedade: "Quando quero me concentrar ou tomar decisões importantes, faço uma sessão com óleo de bergamota e sinto que ajuda.

uso o de lavanda. Pra mim. funciona bem pra essas coisas mais pontuais", explica ele. A instrutora de meditação, Mônica Correia, explica que meditar pode ajudar a controlar os momentos de estresse e ansiedade. "Meditação pode ser praticada em qualquer lugar. Quando meditamos buscamos nos focar em nossa respiração, no nosso ambiente que nos cerca. Muitas pessoas desistem de meditar na primeira tentativa, mas assim como qualquer outra mudança prática, ela também exige treino". Mônica, no entanto, ressalta que as terapias alternativas devem estar em conjunto com a psicologia para se obter um melhor resultado.

Quando quero ficar mais calmo,

# Procure ajuda!

O Psicólogo José Paiva, especializado no atendimento a jovens explica que o aumento dos transtornos mentais nessa faixa etária surge com a "obrigatoriedade" do isolamento social, o que trouxe como consequência a falta de liberdade, algo que muitos jovens não tinham na prépandemia.

"Eles [os jovens] não estavam acostumados a ficarem presos, e isso acarreta tristeza profunda e até mesmo uma depressão".

O especialista finalizou dizendo que o momento ideal para procurar um profissional de saúde mental é justamente quando surge a dúvida "será que preciso de ajuda?



SAÚDE

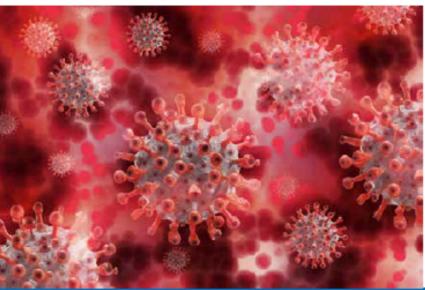
# VARIANTES DO CORONAVÍRUS: O QUANTO DEVEMOS NOS ALERTAR?

No momento atual da pandemia, as mutações do vírus surgem com dúvidas acerca do quanto devemos ficar em alerta devido as suas evoluções constantes.

Texto por: Leo Alves

Hoje lidamos com 4 variantes de atenção do coronavírus, que foram nomeadas pela Organização Mundial de Saúde como: Alfa(Identificada no Reino Unido), Beta(África do Sul), Gama(Brasil), e Delta(Índia).

A questão acerca da
preocupação que deve se tomar
com as variantes neste momento
em que avançamos, mesmo
que lentamente, no nosso
plano nacional de imunização



permanece incerta, porém qual a variante que devemos ter mais atenção das que surgiram até o momento? "A variante Delta é uma

variante que tem causado muitos novos casos em locais com baixa cobertura vacinal", é o que afirma a bióloga e matemática, Flávia Marquitti, pesquisadora do Observatório COVID19-BR. "A principal característica da variante Delta é se transmitir mais, pois aparentemente as pessoas infectadas produzem grandes quantidades de vírus. Em alguns locais, é relatado também que esta variante causa sintomas mais graves em não-vacinados.", continua. Segundo estudos publicados



no The Lancet, a linhagem delta é cerca de 60% a 40% mais transmissível do que a 2ª variante com maior transmissibilidade, que é a Alfa, mantendo ainda as chances de contágio, que não regridem após infecção com qualquer uma das linhagens do vírus.

#### SEGUNDAS DOSES: SITUAÇÃO AINDA PREUCUPA

A vacinação em solo nacional cresce, porém ainda encontra algumas dificuldades principalmente na disponibilização da 2ª dose dos imunizantes. No início de outubro, a capital

paulista chegou a ficar com 86% dos postos de vacinação sem o imunizante da AstraZeneca(dados disponíveis em tempo real no próprio site da prefeitura). No Estado, cerca de 3,9 milhões de pessoas chegaram a ficar com a última dose atrasada. Uma forma de acelerar e aumentar a durabilidade da imunização seria realizando possíveis combinações entre as vacinas. "Os estudos têm demonstrado que a combinação de duas doses de vacinas inativadas(exemplo: CoronaVac), ou vacinas com vírus vetor (exemplo: AstraZeneca) mais uma dose de RNA mensageiro(exemplo: Pfizer) é a melhor combinação pra ter respostas mais efetivas

e duradouras, porém é uma pena que no estado de São Paulo não está sendo seguida essa recomendação", afirma o médico epidemiologista, André Ricardo Ribas, professor da Faculdade São Leopoldo Mandic.

#### ALERTA CONTINUA

Vale lembrar, que mesmo após vacinados o vírus segue em livre circulação no país. Ainda que imunizados, corremos o risco do surgimento de novas mutações aparecerem e ter o mesmo ou pior impacto do que as variantes atuais. Pode-se afirmar que um alerta realmente existe e estamos lutando contra o tempo.

\*\*\*\*\*\*

# O fechamento de negócios na pandemia

Estima-se que 4 em cada 10 negócios foram encerrados devido a pandemia neste período.



Imagem: por Roberto Lee Cortes via Pixabay

Milhares de áreas e famílias foram afetadas nos últimos dois anos ao redor do mundo. Com a necessidade de lockdown e restrições, vários negócios fecharam as portas provisoriamente ou até para sempre. Alguns dos mais afetados foram os bares, restaurantes, pequenas lojas e mercados, por exemplo.

Isso aconteceu com Valério Fonseca Alves, gerente de uma rede de açaí que precisou ser fechada durante a fase emergencial da pandemia, mas que já conseguiu retomar as atividades.

"O impacto é gigantesco. Estávamos tocando a loja com dois operadores: por se tratar de uma loja self-service, a demanda de mão de obra dos colaboradores é menor. Então, para se manter, a gente teve mais cartas para trabalhar. [...] E de muito foi também a ajuda dos colaboradores, [...] para poder manter o negócio funcionando de portas fechadas. Caiu basicamente, de 80% a 90% do negócio, na maioria dos meses 90% ou até mais. Foi um cenário bem crítico."

"Em momentos de crise como esse, acontece um efeito em cadeia, e toda economia acaba se encontrando em retração econômica", explica Diogo Araújo, economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "No Brasil, se observou uma queda no PIB acentuado de 4,1, o pior resultado numa série histórica desde 1996, e desemprego recorde, de 13,5%, o maior de toda série histórica. A economia foi afetada como um todo, [...] uma dificuldade das famílias em manterem seu consumo, que resultou numa acumulação de estoque das empresas, e consequentemente uma redução no emprego."

"Quando a gente anunciou o encerramento da empresa, muita gente chorou, e muita gente ficou preocupada com a situação própria, gente que tem família, etc. A gente até tentou contratar alguns ex-



Imagem: por rawpixel.com via Freepik

funcionários, alguns até estão contratados em outras casas [...], mas foi uma das partes mais difíceis, porque você desempregar trabalhador que sustenta a família é muito complicado", reflete Márcio Teixeira, ao comentar sobre o fechamento de um dos restaurantes no qual era sócio.

Isso é só um exemplo de como as famílias sofreram com o fechamento de negócios. Em levantamento da FGV, 55,3% dos entrevistados disseram que suas famílias foram afetadas de alguma forma, sendo 12,7% delas por demissão.

A pandemia afetou desde os donos de negócios, até os mais necessitados. E não sabemos por quanto tempo isso irá perdurar.

Matéria feita por Luís Guilherme de Oliveira

#### **ECONOMIA & NEGÓCIOS**



Imagem: por Discha-AS via iStock

# Insegurança alimentar atinge novos níveis durante a pandemia

Apesar da
insegurança alimentar
aumentar cada vez
mais, junto a inflação,
o valor do auxílio
emergencial tende a
diminuir.

Destinado aos trabalhadores sem vínculos registrados, microempreendedores que possuem o MEI, autônomos e desempregados, o auxílio emergencial nasceu em 2020 com o objetivo fornecer proteção no período de quarentena e crise causada pela pandemia da Covid-19.

No ano de 2020, o auxílio foi pago entre os meses de abril e dezembro, no valor de R\$ 600,00. Já no ano de 2021, o benefício foi prorrogado inicialmente com 4 parcelas. Os valores são de R\$150 para solteiros, R\$250 para famílias e R\$375 para mães solteiras ou dona de casa.

Apesar da continuidade do auxílio, o valor não supre a necessidade da alimentação de milhares de famílias brasileiras em insegurança alimentar. Segundo o IBGE, cerca de 41% da população brasileira, ou seja, 84,9 milhões de pessoas, convivem com algum grau de insegurança alimentar. Com o índice de desemprego e aumento da inflação, não é só o coronavírus que preocupa a população.

"Os preços subiram um absurdo, tive que diminuir a variedade no cardápio. Se antes 3 ou 4 dias da semana era alguma carne vermelha, hoje em dia consigo fazer apenas 2 dias na semana e, dependendo das vendas, só 1 vez", conta a autônoma Odília dos Santos, que vende quentinhas e enfrenta dificuldades para continuar no ramo.

"É o preço do gás aumentando, luz, alimentos, o auxílio emergencial não dá conta de amenizar o mínimo das minhas necessidades. Todos os dias vou dormir com medo de não conseguir



Imagem: por Anastasiya Valasenka via iStock

alimentar minha família", conta a dona de casa Maria de Lourdes da Silva Prazeres, que ainda está tentando garantir o INSS. "Já vivi tempos difíceis, mas desta vez está pior. R\$375 reais não é nem a compra do mês, doí demais."

A inflação ainda não entrará em estagnação em 2022: com baixo crescimento da economia, ela ainda deve continuar a subir. Esse fato preocupa Renato Kishiro, dono de supermercado que vivencia a queda de vendas e procura por carne vermelha todos os dias.

"Primeira vez em 20 anos que o frango é mais procurado do que a carne", ele conta. "Por mais que o mercado tenha promoções, sempre os clientes acabam levando, não preferem, mas optam pela salsicha, frango, por ser o mais acessível." Matéria feita por Pamela Fonseca Alves.



Imagem: por Julia Sudnitskaya via iStock

#### **ECONOMIA & NEGÓCIOS**



Imagem: por Fenando Zhiminaicela via Pixabay

# A perda do poder de compra durante a pandemia

Como a desvalorização do real afetou o dia a dia dos brasileiros. A perda do poder de compra traz à tona a desvalorização da moeda do país em questão, gerando fome, pobreza, desemprego entre outros. A hiperinflação de 1994 no Brasil foi o ápice para a criação do real, permanecendo até hoje. Contudo, a pandemia de Covid-19 fez com que a moeda perde-se cada vez mais força em relação ao mundo, com isso veio a desvalorização do real aumentando as estatísticas negativas do país podendo gerar um grande colapso.

A área tributária é de extrema importância nesse tema, pois abrange assuntos fundamentais na economia de um país, como o PIB, a curva de juros, preço de commodities, impostos. Para tratar dessas temáticas foram realizadas três entrevistas para contextualizar os objetivos traçados. Cristiane de Brito, Diogo Navarro e o estudante Daniel Matos, que trancou o curso de engenharia e pensa em seguir no ramo da economia foram os participantes da dinâmica.

"A quarentena forçou as pessoas utilizarem o uso de reservas, como a poupança, fechamento de negócios e a paralização de mais 12 meses no andamento econômico afetou bruscamente a economia e os meios de

produção" Respondeu Diogo sobre o impacto da pandemia na economia.

Para Daniel a pandemia não foi a principal culpada da perda do poder de compra, quanto mais tempo livre em casa, as pessoas gastavam mais, aumentando a demanda e consequentemente os preços e acrescentou falando que com a taxa de juros baixa, há prejuízo no setor econômico.

Sobre a pergunta da hipotética criação de uma nova moeda, Cristiane disse que não é a solução, pois o real funciona e falou que está otimista com o fechamento da inflação nos dois dígitos. Ela elogiou a decisão do auxílio emergencial, enfatizando os ambulantes e crítica Bolsonaro a não correr atrás de um tratamento eficaz contra a doença, como a vacina, palpitando sobre as decisões do governo federal.

"O lançamento da nota de

200 reais foi algo tardio na minha opinião. Esse método é necessário para evitar uma hiperinflação... Como na Bolívia, onde é mais vantajoso usar o dinheiro ao ir no banheiro, do que comprar papel higiênico" comentou Daniel sobre a criação da nota de 200 reais.

"O preço do euro e dólar não mudou, o que muda é a paridade dos países com as moedas, o Brasil consome muitos itens cotados no preço internacional e isso influência no valor do petróleo e seus derivados, como o gás de cozinha e o combustível" disse Diogo sobre os prejuízos da alta do dólar.

Matéria feita por Otávio de Matos da Rocha

Imagem: por Ryan McGuire via Pixabay



# As importações e exportações no Brasil

Importações
e exportações
atingiram níveis
críticos durante
a crise mundial
causada pela
pandemia.
O que não
sabemos, é que
também
existem bons
pontos
nessa situação.

Matéria feita por Raquel Pereira

Já é de inteiro conhecimento mundial que a crise atual se deu, também por conta da serviços pandemia, mas o que muitos não sabem, é que ela também que traz ajudou muitas empresas atrasanca a desenvolverem novas governo estratégias para trabalhar, para poderem exportar e / ou importar.

Houveram quedas nos números de produtos e serviços que mandamos para fora, e também naqueles que trazemos para dentro, atrasando a economia. O governo brasileiro tentou implantar alternativas para que o dano não fosse maior para o país. Dentre elas, estão:
Cartilha do exportador:
Para garantir o aumento
da exportação durante a
pandemia, a Apex-Brasil
(Agência Brasileira de
Promoção de Exportações e
Investimentos), criou uma
cartilha para o exportador
que precisa se reinventar neste

momento de crise causada pela Covid-19.

Operações e financiamento de liquidez: é um programa do banco central, para injetar liquidez por meio da compra de pacotes de carteiras de empréstimos bancários. São novas regras que permitem aos bancos oferecerem a empresas e famílias empréstimos maiores e melhores condições.

"De uma forma geral, as economias estão se recuperando bem em relação à queda que tiveram em 2020. Podemos dizer que estão na frente nessa corrida EUA e Europa", diz André

ELBSPIRIT

Carvalho – Coordenador de investimentos.

Também em 2020, o governo estabeleceu uma licença especial, afim de fazer um monitoramento dos produtos de combate ao vírus, chamada de: "Exportação de Produtos para o Combate ao Covid-19".

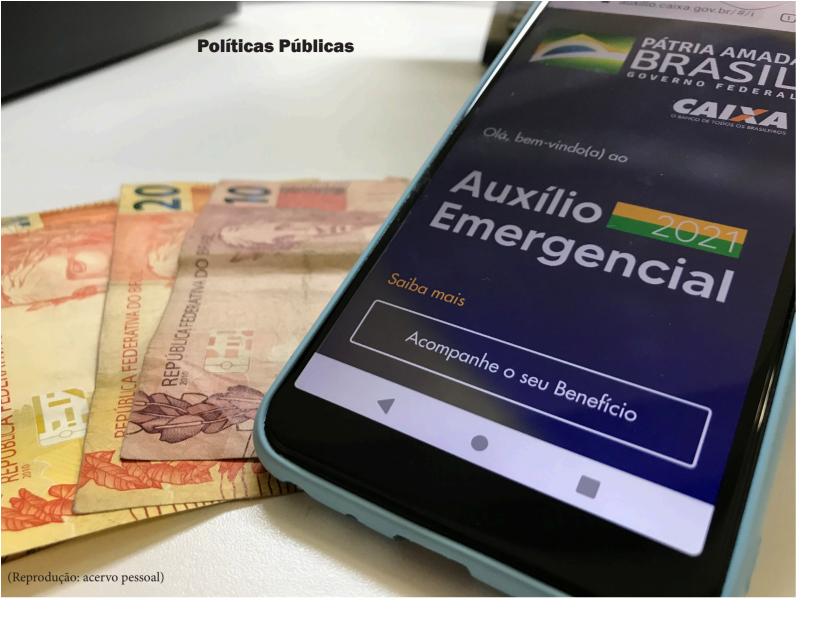
"Alguns projetos voltaram a andar, mas ainda muito devagar comparado ao período pré-pandemico", ressalta Fernando Luiz – Coordenador. Boa parte desse aumento se deve a uma crescente participação de micro e pequenas empresas na exportação, sendo que essas têm o maior percentual de participação desde 2008, somado a isso o número desse tipo de empresas operando no comércio exterior também cresceu em 16%.

"O Brasil se destacou dentre os países emergentes. Como já não tínhamos uma situação fiscal boa, acabamos ficando muito mais endividados. Por isso precisamos aprovar reformas estruturais que permitam reduzir o endividamento" – diz Thiago, analista.

No ano atual de 2021, a
economia está voltando
a se recuperar, já
atingindo recordes
históricos, com US
\$136,7 bilhões – um
crescimento
de 35,8%

sobre os seis primeiros meses de 2020, que foi o início da propagação do vírus pelo mundo.

Imagem: por Freddy via Pixabay



# Auxílios financeiros estão sendo suficiente para o povo brasileiro?

Desde abril de 2020, 60% da população brasileira utilizou o auxílio emergencial ou algum outro tipo de auxílio

Por Marcos Rodirigues

Segundo dados oficiais do governo federal, cerca de 66 milhões de brasileiros utilizaram o auxílio emergencial e o Programa do Bem já fechou acordo com mais de 3,2 milhões de trabalhadores. Mas diante de um cenário onde há tantos ajustes de preços e pessoas vivendo em condições precárias, acabamos nos perguntando, será que esses auxílios e financiamentos são o suficiente para a população?

O auxílio emergencial foi a política pública que teve um maior número de adeptos e que foi mais comentada durante a pandemia.

Destinado a famílias que recebem até três salários mínimos, o valor pago varia de acordo com o número de pessoas que compõem a renda familiar e de quem é o chefe da casa.

Nicoli Varjão, estudante de jornalismo, trabalha para sustentar sua filha e é beneficiária do auxílio emergencial. Ela diz que sofre com o diminuição do poder de compra durante a pandemia:

#### "A minha maior dificuldade é o valor dos alimentos, cada mês a ida no mercado fica incerta,

já que todo mês tem aumento nos valores, às vezes de uma semana para outra já se vê esse aumento, além disso manter a saúde mental nesse período tem sido um desafio e tanto".

Foto da entrevistada Nicole Varjão ao lado de sua filha, Sofia. Acervo pessoal. Segundo o Índice das Nações Unidas, entre abril e maio de 2021, os preços registraram seu maior aumento em décadas, o que indica que essa também é a realidade de muitos brasileiros.

O operador de máquinas José Milton Torres, usou o auxílio do Bem, e considera que não teve tanta diferença no valor para o que ganhava quando o salário era pago integralmente pela empresa. "É mais vantajoso para empresa, porque ela paga menos pessoas e fatura do mesmo jeito. Mas também me ajudou durante a pandemia e diminuiu minha jornada de trabalho", comenta.

Outro programa social é o Prouni, que concede bolsas para estudantes ingressarem no ensino superior. João Vitor dos Santos, estudante de engenharia, é um dos contemplados com uma bolsa para cursar administração. João disse que as parcelas de R\$1.760 seriam absurdas para ele e é agradecido pela bolsa que recebeu: "A bolsa me ajudou demais. [Sem ela] Não estaria trabalhando para uma multinacional, não estaria ganhando um salário bom, não teria como agarrar essas oportunidades." pontua.

Portanto, vemos com os depoimentos dos beneficiários dessas políticas públicas que os auxílios estão suprindo as necessidades dos usuários, mas que também há dificuldades a se apontar, como o aumento da inflação e a redução do poder de compra dos brasileiros.



# O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE À COVID-19

As dificuldades que o setor da saúde teve na pandemia e como as políticas públicas ajudaram esses profissionais.

Por Amanda Silveira



A construção de hospitais de campanhas pelo governo e a chegada da vacina em tempo recorde são políticas públicas implementadas na pandemia que ajudaram os profissionais de saúde em seu dia a dia. A covid-19 mudou a realidade desse setor e trouxe grandes desafios aos médicos, que além de lidar com um vírus pouco conhecido, tiveram dificuldades como a falta e/

ou escassez equipamentos de proteção individuais (EPIs), como luvas, máscaras e álcool em gel, a falta de leitos para os infectados, horas exaustivas de trabalho e de distância da família.

A secretária de saúde Cássia Santos considera que a situação ainda se encontra crítica, mas que a saúde pública assumiu a responsabilidade no enfrentamento do vírus.

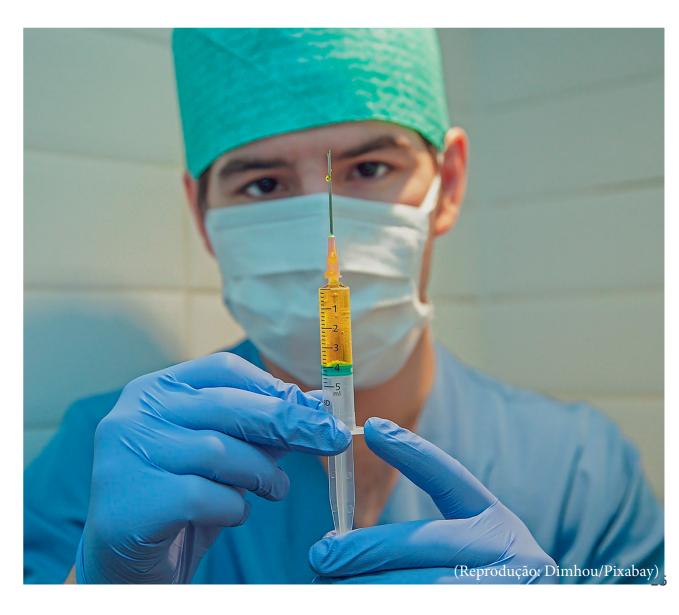
"identificar as dificuldades e
desafios enfrentados por todos
os profissionais de saúde, bem
como buscar a melhoria da
qualidade do serviço prestado
e da valorização desses
profissionais que não mediram
esforços durante o período
pandêmico", é o principal
papel que as políticas devem
ter hoje no setor da saúde,
pontua ela.

A enfermeira Letícia
Valero, que viveu diretamente
essa rotina no hospital
Sírio Libanês, disse que o
começo foi bem complicado.
Todo mundo ficou abalado
devido à quantidade de
mortes, os hospitais lotados
e a vacina ainda estar em
estágio de desenvolvimento.

"Nós lidamos com a situação de modo assustador, não sabíamos quais medicamentos utilizar e nem aqueles que poderiam surtir efeito benéfico. Até hoje lidamos com o vírus com muito medo".

Porém, ela também pontua que a gestão hospital fez dinâmicas interativas e deu acompanhamento psicológico aos profissionais de saúde para que eles conseguissem suportar toda essa situação. "acompanhamento com psicólogos, eventos interativos como teatros, almoços especiais, lembranças com mensagens motivadoras como: você é um herói! Eles promoveram isso para uma melhora psicológica de todos." Conta ela.

A deputada estadual Neusa Cadore diz que partir do trabalho do campo progressista no Congresso Nacional foram aprovadas medidas que minimizaram os efeitos da pandemia para a população. "Aprovamos centenas de projetos de decretos legislativos que reconheceram o estado de calamidade pública nos municípios, a bolsa de R\$ 500 para pessoas com sintomas leves da Covid-19, que concordassem em sair de casa e ir a centros de acolhimento, o valealimentação estudantil, além de lei de auxílio temporário aos profissionais de saúde." Comenta ela sobre as ações do poder público na Bahia, seu estado de atuação.



# Os desdobramentos de uma CPI durante

a pandemia

Após a entrega de seu relatório final, a Comissão Parlamentar de Inquérito pode trazer mudancas ao cenário político.

Por Amanda Miranda e João Marco Torres

Ouando a CPI da Covid-19 foi instalada no Senado Federal questionava-se o potencial de mudanças que seriam geradas no cenário político, como o possível impeachment do presidente Iair Bolsonaro. O relatório final saiu recentemente. após meses de depoimentos objetivando investigar as falhas do Governo Federal no enfrentamento à pandemia, como a demora na compra de vacinas, a defesa de medicamentos sem eficácia e a crise da falta de oxigênio no Amazonas.

Entrevistamos o analista político Fernando Castro e o cientista político Rafael Moreira e os dois concordam que um impeachment do presidente Jair Bolsonaro precisa do povo para acontecer. "é preciso levar em conta que o impeachment não é só um processo jurídico, mas sim político. Precisa ter pressão popular nas ruas, apoio de setores e elite para que o mesmo aconteça, mas cabe à CPI dar o embasamento jurídico". O cientista vê uma quebra na popularidade

do presidente como efeito imediato, pois as pessoas formaram novas opiniões acompanhando a comissão.

Fernando já é mais incisivo e complementa: "politicamente, não tem clima para impeachment, pois o governo tem um apoio na câmara e é ela que abre o processo." Ele também diz que o efeito prático é pouco: "somente vai haver o desgaste de alguns senadores, que provavelmente não vão ser reeleitos."

Analisando a CPI como um todo, Castro considera que a comissão foi um gasto desnecessário. "só fez narrativas, mas não investigou quem realmente tinha o poder nessa pandemia: prefeitos e governadores." Rafael diverge ao dizer que as investigações são importantes e que há um desconhecimento histórico que faz a sociedade achar que as CPIs não geram resultados.

Ele afirma que no começo há estratégias governistas para travar as apurações. "ampliar o foco das investigações para que seja diluída a responsabilidade de determinadas omissões, ou seja, investigar estados e



municípios é uma delas."

O cientista também aponta dois fatores determinantes para que a comissão parlamentar fosse instaurada. "pressão popular por meio de mobilização social, [...] e as instituições reagindo. O supremo tribunal federal pediu a instauração da CPI."

Uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) investiga irregularidades na administração pública que são de interesse nacional. "A CPI é uma forma que o poder legislativo usa para fiscalizar denúncias de atos ligados ao poder público, sendo importante para fortalecer a transparência e a democracia", diz Delci Luz, prefeito de Cordeiros (BA).



**EDUCAÇÃO** 

# IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ÚLTIMO ANO

Desinteresse, falta de convívio e baixo desenvolvimento educacional, foram os principais impactos causados nos alunos com especificidades.

POR: JOSÉ AZEVEDO E GIOVANA SOUSA.

Com o surgimento da Covid19, houve necessidade de ser feito o isolamento social. Logo, o setor educacional foi um dos primeiros a paralisar. Em razão disso, os professores e alunos precisaram encarar um novo método de estudo, sendo por meio de ensino remoto.

Já no início das aulas, os responsáveis já notaram as mudanças na aprendizagem e rotina das crianças e adolescentes com especificidades. Com isso, a falta de preparo dos familiares e poucos recursos, foram alguns efeitos presentes nessa nova jornada. Além do mais, o desinteresse, falta de convívio e baixo desenvolvimento educacional, foram os outros impactos causados nestes alunos.

A Francilene Vaz,38, professora e mãe de Poliana Rabelo e Francisco Rabelo, ambos com transtorno do espectro autista (TEA), relata que com a chegada da pandemia e a nova forma de aprendizado dentro de casa, foram bem difíceis. "Os impactos que o isolamento social trouxe para os meus filhos autistas, Poliana e Francisco, foi, de início, devastador.

FOTO: Arquivo pessoal.





FOTO/REPRODUÇÃO: ARQUIVO PESSOAL

Como explicar para um autista que toda sua rotina seria mudada? ".

Para as pessoas que convivem com a TEA, a rotina e o convivência com outras pessoas, fazem bastante diferença em seu desenvolvimento. "A alternativa encontrada foi transformar o ambiente familiar mais agradável possível. Desenvolver novos métodos de inferências para as práticas terapêuticas e pedagógicas de ambos. Criar novas rotinas sem sair de casa", explica Vaz.

Além disso, um dos principais impactos

sofridos pelos filhos, foi o déficit de atenção da professora, pois em diversos momentos percebeu a atenção reduzida para atividades do cotidiano, tendo como a maior dificuldade fazê-los entender que ela desenvolvia o papel de professora e até mesmo terapeuta neste novo momento.

Uma pesquisa nacional realizada por unicidades com 42,8% de professores que atuam atendimento educacional especializado (AEE), constatou-se que a aprendizagem dos alunos com deficiência diminuiu na pandemia.. **EDUCAÇÃO** 



# Os principais desafios da educação a distância durante a pandemia

Professores e alunos enfrentam obstáculos no ensino fora da sala de aula.

Texto por Beatriz Cardoso e Catarine Aline.

Desde o início da pandemia em março de 2020, alunos e professores de escolas públicas e privadas, tiveram que se adaptar ao ensino remoto. Estudantes e familiares reclamam da falta de acesso à 28

internet e de locais adequados para estudar em casa. O aluno do ensino fundamental da rede pública, Nickolas Rodolfo, 14 anos, disse que é difícil estudar remotamente, porque ele tenta organizar suas rotinas

de estudo, e não se dispersar durante as atividades. "Não tenho horário fixo de estudo, e o fato de estudar o horário que quero, fico adiando minhas atividades", conta o estudante.

Com a nova maneira de

de ensino, tiveram dificuldade em aprender no ano de 2020. Daniela Cristina, mãe do estudante Nickolas, relata que caiu o desempenho do seu filho, e foi um ano perdido. " Minha maior preocupação é que ele está no último ano do ensino fundamental, vai entrar no ensino médio e ele não tem embasamento teórico para o próximo ano"

A Professora Raquel Cristine relata que vê bastante desvantagem no ensino "Sem

ensino, alunos de diversas redes aula presencial, sem contato direto com os professores e amigos, muitos alunos tiveram dificuldade no seu ensino, muitos pais não têm paciência como nós professores para ensinar". A professora Maria Lucia da E.E Prof. Antônio Carlos Ferreira Nobre, relata que teve muita dificuldade para a preparação das aulas on-line, que foi complicado adaptar e passar todo o conteúdo e atividades pelo aplicativo, e que achou mais difícil para o aluno que não tinha internet

em casa. "Eu aprendi muita coisa com a tecnologia, aprendi a lidar com ela e os alunos também, uma coisa que nós professores achávamos que eles eram "craques" nesse mundo da tecnologia, vimos que não era bem assim, que eles também tiveram problemas, mesmo com as dificuldades eu vi que eles aprenderam muito e nós também.

Foto das crianças por : Katerina Foto da sala de aula por: Banco de imagens pinterest.com.br



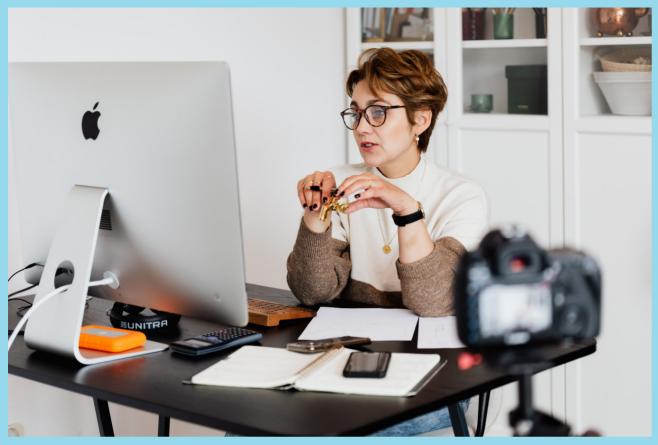


Imagem: Divulgação/Pexels.com

# PROFESSORES SE REINVENTARAM PARA CUMPRIR O DESAFIO **DE DAR AULAS REMOTAS**

A educação foi um dos setores que mais se adequou ao novo normal, transformando o ensino em sistema online. Professores foram desafiados a aprenderem a usar as ferramentas da internet para interagirem com seus alunos

Por Matheus Laube

A educação foi um dos setores que mais teve que se adaptar para manter o funcionamento devido a pandemia da Covid-19, mudando de aulas presenciais para ensino remoto, mas isso não significa que as atividades pararam.

Para o professor de história do 6º ao 9º ano Anos das Escolax Estaduais Keizo Ishihara e Júlio Mesquita, Celso Ricardo, 45 anos, a mudança para o sistema digital foi complicado por conta da falta de hábito das plataformas de aula, "o desafio foi maior devido a situação econômica dos alunos. Os alunos que tinham vestibular foram bastante prejudicados, muitos acabaram não produzindo só o básico, havendo desistências nos cursos. A qualidade caiu, a participação dos alunos e diversas situações que ocorrem são de extrema valia para o processo de ensino e aprendizagem".

A faculdade não foi diferente, o problema se agrava quando entra uma matéria com usos de oficinas ou laboratórios, o Professor de Graduação e Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Unip, Luciano Dib, conta "foi uma surpresa as ferramentas online, não foi difícil dar aulas, principalmente as aulas teóricas da graduação. Tinham alunos que tiveram diversos problemas, ocorreram algumas situações inusitadas e sempre trabalhei com o bom senso, tentando entender a dificuldade de todos. As presenciais voltaram na pós-graduação em agosto, já a graduação está remoto. A parte clínica perde demais no online".

"Tive a oportunidade de alfabetizar de maneira digital uma aluna com 6 anos, onde a mãe tirou da escola durante a pandemia."

- Wânia Batista, Psicopedagoga

Para a psicopedagoga Wânia Batista, que atende de crianças de alfabetização a alunos do 9º ano, a pandemia alterou bastante a rotina e trouxe muitos aspectos positivos nas soluções de aprendizagem: "Fazia atendimentos presenciais com locação de sala, entreguei a sala e passei a atender online. Pude entender mais sobre



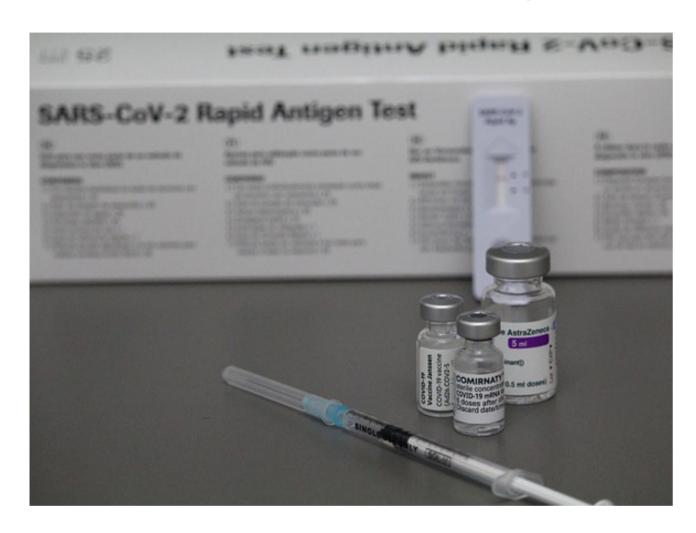
Imagem: Divulgação/Pexels.com

essa situação além do pedagógico, ensinar é independente de todo o contexto social, econômico e afetivo da criança, os pequenos tinham dificuldade de focar na tela, tive a oportunidade de alfabetizar de maneira digital uma aluna com 6 anos, onde a mãe a tirou da escola durante a pandemia. Não tenho dúvida que o ensino híbrido veio para ficar, apesar de eu achar que as instituições e escolas não querem, pensando nos aspectos sociais, o contato das crianças é necessário".



#### **INTERNACIONAL**

# Movimento antivacina no mundo: Os efeitos da desinformação



Descrença da proteção de imunizantes e descaso em relação a gravidade de doenças estão presentes na ideologia de grupos negacionistas desde 1885 até os dias de hoje.

Lit as ma vent, tem eos accae lam solupta susda doluptint 34 Com um número exponencial de óbitos, hospitais em colapso e aumento do desemprego por conta da Covid-19, a esperança do mundo inteiro era a criação de algo que pudesse salvar a todos dessa crise sanitária. Quando as vacinas começaram a surgir, muitos viram a luz no fim do túnel, mas outros não acreditaram que essa seria a solução.

Mesmo após três séculos do surgimento da primeira vacina e do avanço contínuo da tecnologia na área da medicina, parte da população mundial ainda não considera a imunização segura e eficaz.

O movimento antivacina age na contramão dos fatos, se baseia em teorias da conspiração e pode influenciar a maneira como as pessoas veem o imunizante. Ana\*, uma argentina de 68 anos que optou por não se vacinar contra o Coronavírus, é um exemplo de como a divulgação de informações falsas podem espalhar o medo e a rejeição ao ato de se vacinar. "Considero que a vacina da Covid não é vacina, é um experimento

genético e eu não sou nenhum rato de laboratório para que experimentem no meu corpo" afirmou.

# Passaporte da vacinação

Para aumentar o número de imunizados e evitar que ocorra cada vez mais a recusa da vacinação, alguns governos ao redor do mundo estão apostando no "passaporte da vacina", uma medida que torna obrigatório que os estabelecimentos e eventos só permitam a entrada do cliente mediante a apresentação do comprovante de imunização. Vitor Soldi, brasileiro de 23 anos que vive nos Estados Unidos, pontuou: "Eu não queria tomar a vacina por medo da reação e porque eu acho que já peguei o vírus e ele não iria me afetar mais. Depois de um tempo amadureci a ideia e decidi me vacinar por precaução e por todo mundo

me cobrar isso" completou.

Para a equipe da Pauta Livre, a médica infectologista, Raquel Stucchi, declarou: "Nós temos estudos que garantem a segurança das vacinas. As potenciais reações adversas são muito menos frequentes e é muito maior o risco de uma pessoa ter Covid-19 grave do que ter uma reação grave pela vacina".

\* A pedido da entrevistada da Argentina, foi utilizado um nome fictício para representá-la.





A covid-19 assustou a população mundial em 2020. Causou lockdowns, medidas de distanciamento social e cuidados como a utilização de álcool gel e máscaras. O mundo também pôde observar formas diferentes de governar por parte dos líderes das nações mais ricas e desenvolvidas.

## Nova Zelândia venceu a batalha contra o vírus

O combate à pandemia na Nova Zelândia é considerado um grande sucesso e exemplo mundial. Segundo a brasileira Monique Elen, "Lá tivemos um controle bastante rígido de lockdown que durou dois meses, após isso a vida aos poucos foi voltando ao normal", conta a estudante, que morou no país até maio de 2021.

A primeira-ministra Jacinda Ardern organizou diariamente nos primeiros 40 dias do primeiro lockdown pronunciamentos junto do ministro da saúde para estimular a população a ficar em casa. Em 8 de junho de 2020, após 17 dias sem casos positivos para a doença, a primeira-ministra anunciou que a quarentena no país "terminou". Em março de 2021, enquanto diversos países do mundo atingiam o auge do número de casos e mortes, na Nova Zelândia já eram realizados os primeiros shows com lotação máxima, sem a obrigação do uso de

máscaras e distanciamento.

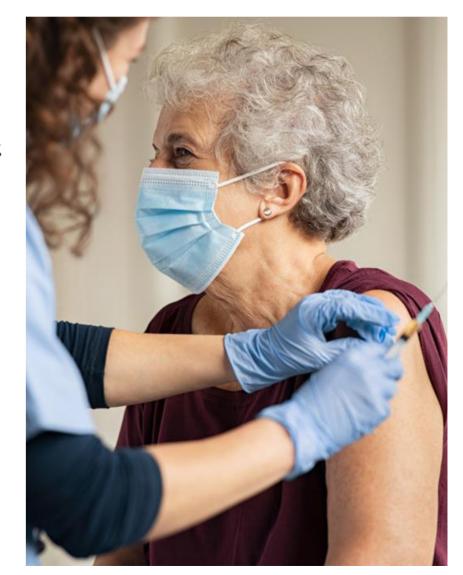
"O segredo foi a rapidez e a firmeza da primeira-ministra", afirma a professora Marília Fiorillo em sua coluna no Jornal da USP.

Caminhando no lado oposto, pôde-se ver Reino Unido e Estados Unidos tratando a pandemia com certo negacionismo. Donald Trump buscou minimizar a doença e desqualificou a necessidade de se usar máscaras, enquanto o primeiro-ministro britânico Boris Johnson tentou seguir a estratégia de imunização de rebanho, na qual se concretizaria após a

contaminação de 70% das pessoas.

## Negacionismo mata

Os dois países tiveram alto número de casos e colapsos em seus sistemas de saúde, então o presidente norte americano e o ministro britânico decidiram amenizar o tom. Trump comprou vacinas, enquanto Boris voltou atrás na decisão e após algumas semanas decidiu decretar lockdown e estimular que as pessoas se protejam.





# Pandemia sem fronteiras

A maior doença dos últimos anos atingiu todas as partes do mundo e acabou afetando todos os setores do países.

Lit as ma vent, tem eos accae lam solupta susda doluptint

A maior crise de saúde do século, iniciou-se em Wuhan no fim de 2019. Após atingir muitos países e deixar mais de 4,5 milhões de mortes pelo mundo. A doença não só atingiu os sistemas de saúde, mas também contribuiu com crises políticas, sociais e culturais durante esse período de quase dois anos de contaminações.

Quando a primeira morte por Covid-19 foi anunciada em 11 de janeiro de 2020 na China, não demorou muito para que o vírus fosse espalhado pelo mundo. Assim, após 9 dias da primeira morte, países como a Coreia do Sul, Tailândia e Japão anunciaram os primeiros casos. Contudo, pouco tempo depois, a potência Norte-Americana até então governada por Donald Trump, divulgou o primeiro caso no país.

# O início da contaminação

O candidato republicano era o favorito para a eleição de 2020, mas devido a ascensão do democrata Joe Biden, com uma campanha totalmente anti-trump e discursos distintos em diversas áreas. Como explica a jornalista Vanessa Marques "Na questão da pandemia, ele se posicionou totalmente contrário ao Trump, principalmente em relação a vacinação e a medicamentos sem comprovação cientifica".

Outro país a sofrer durante a pandemia foi a Itália. Devido ao negacionismo inicial de alguns prefeitos e governadores, o país chegou a ser o segundo mais afetado pelo vírus. A crise afetou hospitais na região da Lombardia, uma das maiores e mais ricas da Itália. Ainda divulgou um documento com falta de recursos, fazendo com que médicos escolhessem quem seria atendido nas UTIs.

Segundo o professor de filosofia, Lucas Nascimento, "a pandemia é fundamentalmente uma crise do conhecimento que exige que repensemos como é circulado em nossa sociedade."

# A primeira esperança de vacina

Para ajudar no combate ao vírus, a vacina foi criada em tempo recorde. Assim, em 8 de dezembro de 2020 na Inglaterra, a senhora Margaret Keenan se tornou a primeira pessoa a tomar a 1º dose da vacina Pfizer. A escolha dos idosos serem vacinados primeiro, tem um porque, como diz a enfermeira Simone Damasceno, "os idosos apresentam algumas doenças nesta fase da vida, principalmente respiratórias, podendo aumentar o número de internações".



# GOVERNO BOLSONARO TRATOU O MEIO AMBIENTE NA PANDEMIA?

O meio ambiente foi apenas uma das áreas negligenciadas pelo governo durante a pandemia.

Por Douglas Ferreira e Pedro Augusto 10/10/2021

a pandemia, o Governo Bolsonaro foi negligente em diversas áreas, como saúde, educação e economia. Mas no Meio Ambiente, essa negligência foi além, nela, o vírus se tornou uma "oportunidade" para alguns políticos.

Em abril de 2020, o até então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, alertou aos demais ministros que a Covid-19 era uma chance de mudar regras que poderiam ser questionadas na justiça com facilidade, já que a imprensa estava focada no combate ao vírus.

"Precisamos nos esforçar enquanto estamos nesse momento de tranquilidade, pois só se fala de Covid, e ir passando a boiada e mudando todo o regramento." – Disse Salles, em reunião.

Salles flexibilizou leis de proteção ambiental de maneira ilegal, diminuindo a distância de áreas povoadas para aquelas em que ocorrem pulverização de agrotóxicos, algo que facilita a contaminação de moradores rurais, como indígenas.

Já quando o assunto é desmatamento, o Governo Bolsonaro não fica atrás. Afinal, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o desmatamento na Amazônia atingiu uma área de 8.712km² entre 2020 e 2021.

O corte de repasses de 35,4% do Governo para o Ministério do Meio Ambiente reflete no desmatamento, pois, sem verba órgãos como o Ibama não conseguem fiscalizar o desmatamento ilegal.

O presidente Jair Bolsonaro garantiu que o Brasil seria referência na questão ambiental para o mundo. No entanto, as consequências da desflorestação da Amazônia, por exemplo, podem levar à extinção de animais, e causar um desequilíbrio no ecossistema, que só poderão ser sentidas em breve.

"O desmatamento na Amazônia é um reflexo do atual governo, principalmente pelas políticas adotadas de corte de verbas para o ministério", disse o professor César Silva.

Natália Sampaio, formada em relações internacionais,



Imagem: Victor Moriyama/Geenpeace.

opina sobre como isso afeta a imagem do Brasil no exterior: "O descaso do atual governo, que faz vistas grossas para esses crimes ambientais não causa boa impressão mundo afora. E pode interferir nas relações internacionais do Brasil."

A gestão do governo nas políticas ambientais prejudica a imagem do país no exterior, isto é, houve um incentivo no desmonte da legislação ambiental e no enfraquecimento dos órgãos de controle. A preocupação ambiental não é o foco do Governo Bolsonaro, ainda assim, isso é preocupante para o futuro do Brasil e do mundo.

Imagem: Veja Abril.



#### **SUSTENTABILIDADE**

# AUMENTO NO CUSTO DA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA DURANTE A PANDEMIA AFETA A ROTINA DOS BRASILEIROS.

Cenário ocorre desde julho de 2020, quando a crise hídrica afetou diretamente o bolso dos cidadãos e prejudicou a retomada econômica.

Por Juliane Gama e Kaue Vinícius 10/10/2021



Imagem: Taldi.

conta de luz dos brasileiros vem sofrendo um aumento considerável no último ano devido ao agravamento da maior crise hídrica em 90 anos. Com isso, o governo criou uma nova bandeira de escassez hídrica com o custo de energia maior: aumento de R\$14,20 por 100 kWh consumidos. A previsão de permanência dessa bandeira é até o mês de abril de 2022.

Uma alternativa utilizada pelo governo visando a preservação dos reservatórios é a

alteração da fonte de energia utilizada de usinas hidrelétricas para usinas termelétricas. Porém, apesar de produzir energia com maior eficiência, elas são mais poluentes, já que produzem energia por meio da queima de combustíveis, como madeira e gás natural.

Vagner Loureiro, usuário da rede de energia elétrica Enel, comenta que compreende o motivo da alteração que ocorreu nas usinas: "O principal motivo foi o nível dos reservatórios: devido a baixa quantidade de chuvas, que



resulta na diminuição do abastecimento dessas usinas. Com isso, está sendo utilizada energia termelétrica que, além de ser muito cara, é muito poluente."

"Meu primeiro pensamento seria a falta de chuvas como principal motivo do aumento das tarifas," comenta Paula Fabiana, também usuária da rede 'Enel'. "Além da má administração", finaliza.

Em contrapartida, o engenheiro eletricista Rodrigo de Castro explica que uma alternativa é o investimento em energia eólica e solar, além do uso do sistema de placas fotovoltaicas. "O que poderia resolver seria investir mais na energia eólica e solar. São dois tipos de energia que vamos ter para sempre - sol e vento - já a água vai secar, então o governo poderia investir mais. Eles poderiam baratear o sistema de placa fotovoltaica para que cada cidadão que tem uma casa possa instalar e ter o consumo próprio", finaliza Rodrigo.

#### **SUSTENTABILIDADE**

# O IMPACTO DO AUMENTO DO USO DE RECURSOS NATURAIS NA FAUNA.

O isolamento social trouxe consequências positivas e negativas na vida dos animais.

Por Gustavo Henrique Pires 10/10/2021



Imagem: Pixabay.

ão é novidade que o planeta Terra vem sendo afetado cada vez mais pelo aquecimento global. Porém, em contrapartida aos efeitos negativos nos humanos, a pandemia trouxe consigo alguns aspectos consideravelmente positivos ao meio ambiente.

Tornou-se comum ver animais que não eram vistos pela cidade passeando entre as ruas das capitais e até mesmo invadirem as casas de alguns moradores. Isso acontece não pelo fato de os animais sentirem saudades das pessoas, mas sim por se sentirem menos ameaçados e

livres para andarem por onde não se sintam sob ameaça a todo tempo.

O biólogo Luciano Mizael explica o fenômeno: a busca por novos ambientes, normalmente se dá quando seu habitat apresenta alguma perturbação, por exemplo, falta de comida, água e território. Essa fuga pode ser de origem natural, mas normalmente é agravada devido ao homem.

O fenômeno contrário aconteceu durante a pandemia: já que o humano estava isolado dentro de sua casa, os animais viram isso como uma oportunidade para tomar de volta ambientes que antes pertenciam à eles.

Ainda segundo Luciano, animais que de alguma maneira apresentavam dependência do homem para suprir sua alimentação, como macacos, micos e quatis, tiveram suas vidas modificadas de maneira positiva. Muitos desses animais eram alimentados em parques de maneira não recomendada pelos biólogos, e, devido à pandemia, tiveram que retomar a busca por alimentação em seu ambiente natural.

Isso pode ser notado na prática por

habitantes das cidades, como foi o caso da enfermeira Ednalva Pires. "Moro em São Paulo há anos e, algumas vezes, preciso ir ao litoral para resolver questões com um imóvel que possuo. Eu ficava assustada como as areias estavam limpas e possuía muitos peixinhos na água", relata.

Esse fato trouxe alívio para Ednalva. "Sempre fui apegada aos animais, sei que isso tudo que está acontecendo no mundo é horrível, mas eles também possuem vidas, merecem viver", finaliza.



Imagem: Pixabay.



Imagem: Paul Nicklen/ National Geographic Creative.

#### **SUSTENTABILIDADE**

# O IMPACTO AOS PROFISSIONAIS DE RECICLAGEM COM O AUMENTO DO LIXO NOS ULTIMOS ANOS.

Parte dos profissionais responsáveis pela reciclagem e lixo hospitalar não foram orientados sobre os riscos que poderiam ter ao entrar em contato com o material.

Por Gustavo de Jesus e Maria Luciene 07/10/2021

Segundo dados da
Pesquisa Nacional de
Saúde realizada em 2020,
mais de 70% da população
brasileira é dependente do
SUS. Por conta da pandemia,
os hospitais públicos tiveram
problemas para alocar seus
pacientes em um só lugar,
fazendo a criação dos hospitais
de campanha necessários e,
consequentemente, criando
um impacto na quantidade
de insumos dedicados para os
cuidados.

Luvas, máscaras e outros produtos hospitalares que não faltaram para ajudar no combate contra a COVID-19, fazendo com que a quantidade de lixo hospitalar aumentasse durante o último ano. Na





Imagem: Jornal Zona Sul.

região do ABC, por exemplo, a pandemia fez aumentar em 32,5% a quantidade produzida pelos seus principais hospitais e postos.

Junto ao aumento na quantidade de lixo hospitalar, veio também preocupação com os responsáveis pela captação desse material: mesmo preparados para o trabalho, nem todos os insumos descartados iam para o lixo correto.

"Há 5 tipos de lixos dentro de um hospital, que passam pelo lixo comum e vão até os infectantes, onde ficam luvas e máscaras. Com a correria diária, os profissionais de saúde não conseguiam se concentrar onde cada resíduo deveria ser descartado, então houveram muitos lixos infectantes no comum, onde deveriam ficar no máximo, sobras de alimentos", explica Michelle Caleffi, Enfermeira da UPA de Itanhaém-SP.

Dessa forma, lixeiros que pegavam o lixo comum nos hospitais poderiam ter acesso a materiais infectantes, o que gerou medo. "A pandemia não foi fácil para os lixeiros e, como é [trabalho] essencial, muitos ficaram com medo do que poderia acontecer", conta Jhonatan Moura, Presidente da SIEMACO Guarulhos. "O pessoal que coletava os lixos dos hospitais não queria mais,

e perguntavam se o sindicato ajudaria. Nós tentamos, mas com o caos que São Paulo estava, não tínhamos o que fazer, apenas rezar para que eles não pegassem nenhum tipo de lixo tóxico."

Ronaldo Marcial, funcionário público da reciclagem em Itanhaém, diz que poucas orientações foram diferentes no início da pandemia: "A COVID me pegou logo no começo e tenho certeza de que foi logo após a coleta de lixo nos hospitais", conta. "Isso impactou minha família, mas infelizmente não tínhamos o que fazer: era melhor se arriscar com um emprego do que nada", finaliza.

**ESPORTES** 

ENTENDA OS EFEITOS DA PANDEMIA NO ESPORTE PROFISSIONAL E AMADOR

O impacto da pandemia causada pela covid-19 foi sentido tanto por equipes profissionais quanto por times amadores que disputam torneios de várzea, obrigando times a utilizarem de novas estratégias para contar com o apoio de seu torcedor e outros aspectos.

Reportagem: Jonathan Costa e Larissa Coelho

Todos os setores da sociedade foram afetados pela pandemia da covid-19, o esporte não foi diferente. A situação fez com que campeonatos e jogos ficassem paralisados por meses. Desde grandes competições como por exemplo Champions League e NBA até torneios amadores.

Um dos maiores impactos foi na parte financeira das equipes, pelo menos 15 clubes de futebol da Série A do brasileirão fecharam o ano de 2020 negativo. Para clubes com menor visibilidade, a realidade não foi diferente, a falta de eventos esportivos fez com que não contassem com uma parte da receita.

Paulo Teodoro do clube 'Acho é Pouco', da zona leste da capital, conta que teve de recorrer a outros meios para conseguir amenizar os danos "Só a gente mantendo estava complicado, fazer uma rifa foi a saída que encontramos, nossa sorte é que muitos parentes e amigos curtem nossos jogos e nos apoiaram", declarou o diretor.

O atleta Alisson Ianes, jogador do time amador de futsal 'Unidos F.S' expôs sua realidade em um momento de pandemia: "A situação piorou muito pois nós atletas que mantemos o time de pé, caso os integrantes percam seus empregos durante a pandemia, o time como um todo também sofre. Foi bem estranho jogar sem apoio do torcedor, porém com o tempo é algo que nos acostumamos. A partir daí, começamos a compartilhar no instagram, começamos a gravar alguns jogos e postar no youtube pra eles verem e interagirem mais."

A interação por meios digitais em um momento no qual os torcedores não podiam estar presentes nas arquibancadas foi uma tendência,

neste sentido, o perfil do Instagram 'Várzea Interativa' se popularizou publicando conteúdos voltados ao futebol amador. Um dos administradores do perfil, Laison Dias, ressalta a importância de que times amadores utilizem de ferramentas digitais: "Times profissionais já possuem redes sociais há algum tempo, é uma ótima forma de conectar os torcedores ao dia a dia do clube. Principalmente quando pensamos que passamos por um momento onde não podemos estar apoiando presencialmente, o engajamento gerado na internet pode ser uma ótima forma de aproximar torcedores de seus clubes e até auxiliar no financeiro."

Imagem: Jorono por Pixabay



**ESPORTES** 

# OLIMPÍADAS 2020: O EVENTO MARCADO PELO CORONAVÍRUS

Atletas de diferentes países convertem anos de treinamento em luta por medalhas olímpicas.

Reportagem: Fanni Alves e Lívia Sant'Ana



A última edição da maior competição esportiva do planeta ocorreu no Japão entre 1º de julho e 8 de setembro de 2021. Mesmo com o adiamento de um ano, o nome patenteado foi mantido, e 'Tokyo 2020' se caracteriza como a olimpíada assombrada pela Covid-19.

### JOGOS NO JAPÃO DURANTE A PANDEMIA

A primeira Olimpíada a ser adiada também é a edição de verão mais cara de todos os tempos. Os custos chegam a US \$15,4 bilhões, segundo pesquisadores da Universidade Oxford.

Mesmo com a ausência do público nas arquibancadas, os protocolos sanitários adotados entre as equipes são essenciais para conter a taxa de contaminação. "A rotina no Japão era simples. Nós tínhamos o horário das 7h às 11h para fazer o teste rápido de covid todos os dias. Além disso, era necessário preencher diariamente um aplicativo para avaliar sintomas", comenta a saltadora olímpica Eliane Martins. Ao término das competições, 529 pessoas associadas aos dois eventos testaram positivo,



de acordo com o Comitê Olímpico Internacional.

### PREPARAÇÃO PARA O EVENTO

Segundo levantamento do Globo Esporte, entre os atletas convocados para a olimpíada, 42% não possui nenhum apoio da iniciativa privada, enquanto 25% não recebe subsídio do governo. Com o objetivo de apoiar esportistas, a marca de roupas 'Refrata' afirma que o incentivo aos atletas representa uma jornada de conquistas.

Diante do vírus que afeta o mundo

inteiro, as preocupações interferem no rendimento dos exercícios. O treinador membro da comissão técnica de remo, Cesar Augusto, afirma que "os atletas precisavam parar [de praticar] para cuidar dos familiares".O treinador membro da comissão técnica de remo, Cesar Augusto, afirma que "os atletas precisavam parar [de praticar] para cuidar dos familiares". rendimento dos exercícios. O treinador membro da comissão técnica de remo, Cesar Augusto, afirma que "os atletas precisavam parar [de praticar] para cuidar dos familiares".

Na edição marcada pela busca por maior equidade de gênero, a importância do papel feminino na competição pode ser observada no time brasileiro. As paratletas subiram ao pódio 29 vezes, enquanto as atletas foram condecoradas em 9 momentos. Entre ouro, prata e bronze, elas ganharam 40,8% das medalhas em nome do país.

Apesar das torcidas não estarem presencialmente apoiando os competidores, as celebrações foram notadas através de redes sociais. "Quando fui falar com os meus pais e meus amigos, senti a energia do público vindo me acolher de alguma forma. Recebi muitas mensagens depois das Olimpíadas", revela a atleta olímpica de Judô, Gabriela Chibana.

# ATIVIDADE FÍSICA NA PANDEMIA

Estudos apontam que as atividades físicas são aliadas na prevenção de internação em casos de Covid-19.

Reportagem: Bruna de Souza e Yasmim Porto

A atividade física tem importância ligada à qualidade de vida, reduzindo os riscos de desenvolvimento de doenças e transtornos emocionais. Durante a pandemia, um estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) concluiu que 150 minutos semanais de exercícios físicos moderados são suficientes para evitar em 34,3% o risco de internação pela Covid-19.

Para Flávia Rossine, profissional de educação física, "uma pessoa sedentária, o corpo tem o ritmo mais lento, então quando é infectada pelo vírus, passa a sentir falta de ar e fadiga, o corpo não está acostumado com o choque. Já uma pessoa que pratica, vai ter endorfina e cortisol para ajudar a combater os sintomas".

O aplicativo "Strava" rastreia exercícios usando GPS, e em 2020, mesmo com a pandemia, foram percorridos 133,1 milhões de km, comparados aos 98,4 milhões de km em 2019. A estudante Yasmin Silva foi uma das pessoas que decidiram usar o app e começar a fazer

caminhadas, "com tudo fechado, eu precisava movimentar meu corpo e mente, então comecei a caminhar".

Gustavo tem 9 anos e é aluno do município de Carapicuíba, a mãe, Joyce Rebecca, diz que ele gosta de praticar esportes, e começou a ficar estressado e ansioso por passar tanto tempo em casa. "É de suma importância a educação física na vida dele, pois também ensina ele a perder e ganhar, a trabalhar em equipe, e principalmente, ajuda a ter uma vida mais saudável e ativa", afirma Joyce.

Com as escolas fechadas, alunos ficaram sem aulas de educação física, disciplina responsável em desenvolver os reflexos e habilidades motoras. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que são necessários ao menos 60 minutos de atividade física por dia para a promoção da saúde de jovens entre 5 e 17 anos.

Imagem: Freepik.com



## Editoria Economia e **Negócios**





"Todo o processo de construção da revista foi muito enriquecidor e nos deu uma noção muito boa de como é atuar na área. Foi uma experiência muito legal!"

## **Editoria Esportes**







"A produção dessa revista nos instigou a melhorar a comunicação com a turma, visto que, foi nosso primeiro projeto que envolveu toda a sala. Apesar das dificuldades que tivemos enquanto grupo para aprender a mexer nos editores, conseguir entrevistas e formatar as páginas, tudo fluiu com muita leveza e tranquilidade. Trabalhamos em sintonia e a comunicação integrada que tivemos fez com que mudássemos o olhar de que seria um trabalho difícil para que virasse um trabalho satisfatório de realizar."

#### **Editoria Políticas Públicas**



"Durante o processo de criação da revista o grupo lidou com diversos desafios, levando em conta a acessibilidade ás ferramentas de estudo e a falta de contato causada pelo ensino à distância. Mas em meio as dificuldades aprendemos todo o processo de criação de uma editoria, desenvolvendo o design, escrita de matéria, posicionamento de marca e uso da ciência no jornalismo. Com o conhecimento transmitido pelos professores pudemos usar do mesmo para desenvolver o trabalho."

#### **Editoria** Internacional



Por se tratar de uma editoria Internacional e que possui muitos assuntos a serem debatidos, optamos por explorar os temas que mais impactaram a vida de todo o mundo. Apesar dos desafios antes e depois da construção da reportagem, adquirimos experiência que levaremos em toda a nossa experiência acadêmica."

#### **Editoria** Sustentabilidade



"Assim que o grupo soube que o P.I desse semestre seria a revista, todos ficamos muito empolgados com a ideia, pois além de ser algo que costumávamos ler antes de toda a nova era digital, seria uma revista própria nossa. Todo o desenvolvimento, criação e design, por mais trabalhoso que tenha sido, trouxe uma experiência e tanto para todos, nos mostrou que a persistência e força de vontade faria valer a pena após o resultado final."

## **Editoria** Educação



"Durante o processo de escolha das pautas à serem apresentadas, a proposta era se aprofundar nas principais situações que ocorreram no setor educacional ao longo do último ano. Portanto, com as pautas já definidas, o processo de entrevistas e elaboração dos textos, foi bastante produtivo, pois foi muito importante e gratificante dar voz às pessoas que passaram por essas situações, na qual, foi retratada na editoria de educação."

### **Editoria** Saúde



"A editoria saúde tem as suas complexidades. Identificamos o profissional mais capacitado no assunto principal e relacionamos suas experiências com os dados disponibilizados pelos órgãos de pesquisa. Conseguimos abordar temas importantes sem recorrer a clichês e entregamos um trabalho satisfatório, utilizando rimas visuais que nos permitiram a criação de uma identidade própria. Somos gratos aos professores e estamos extremamente orgulhosos do produto que conseguimos entregar!"

> O jornalismo é, antes de tudo e sobretudo, a prática diária da inteligência e o exercício cotidiano do caráter.

> > Cláudio Abramo

DITORIAS



FAM

O curso de Jornalismo da FAM busca formar profissionais capacitados para as mudanças e inovações que vem ocorrendo no mercado da comunicação, mas também colabora para formar cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade. O curso alia a teoria à prática desde o início e leva o estudante a participar de situações reais de trabalho com atividades nos laboratórios de computação gráfica, de fotografia e nos estúdios de rádio e TV.

O curso de Jornalismo da FAM conta com professores, mestres e doutores, atuantes no mercado e que partilham todas suas experiências práticas e de pesquisa em projetos acadêmicos. Na FAM, os alunos são estimulados a desenvolver Projetos Integrados a cada semestre que, no curso de Jornalismo, são produtos jornalísticos para os meios eletrônicos, impressos e digitais.

Ao longo do curso e também no TCC, os estudantes desenvolvem projetos como web reportagens, documentários, podcasts, livros reportagem, entre outros produtos que servem de portfólio para a carreira. E a FAM também proporciona que o estudante realize o seu Estágio, desenvolvendo suas competências e habilidades para a profissão.

